



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CARREGADO DE AMANHÃS

Marcos Roberto Inhauser

Por razões que ainda não identifiquei, nunca fui muito fã de poesia. Admiro quem vê nela fonte de reflexão e deleite. Eu me critico por esta minha preferência pela prosa, notadamente a prosa mais conceitual, crítica, concisa e se tiver um pouco de ironia, melhor ainda.

Mas não sou radical nisto. Há uma dupla de poetas nicaraguenses, dois irmãos, os Mejía Godoy, que gosto das letras e das mensagens que elas trazem. Há frases imperdíveis nos muitos poemas que escreveram em função da Revolução Sandinista, dos sonhos de liberdade, dos encantos da Nicaragueta, na descrição de tipos populares. Há um certo toque de ironia e picardia em suas letras.

Há algumas frases em suas músicas que quero aqui mencionar. Uma delas diz que o sujeito tinha “o peito inchado pela justiça”. Uma outra diz que ele tinha “a garganta cheia de futuro”. Em uma outra ele diz que a pessoa estava “carregada de amanhã”. As três frases ele as usa para descrever pessoas que sonharam e lutaram para que a situação política e social da Nicarágua fosse mudada.

Pensei nestas frases nestes dias que antecedem as eleições em segundo turno. Pessoalmente eu não vejo que os candidatos me levam a sonhar com o amanhã, não os vejo com a garganta cheia de futuro e a história política de ambos não lhes dá credibilidade para inchar o peito com a justiça. Os debates estão mais centrados no passado que nas propostas de futuro. Falam do que aconteceu ontem, mas quase nada falam do hoje e muito menos do amanhã.

Lembrei da Heloísa Helena e pensei que seu discurso estava “carregado de ontens”, ressentida com os eventos que marcaram a sua saída do PT e sua nova trajetória política.

Ao pensar nas pessoas “carregadas de ontens”, comecei a pensar na quantidade de pessoas que conheço e que não vivem o hoje porque estão presas ao ontem. Eventos, frustrações, traições as prenderam ao passado, ao ontem e não conseguem se livrar do ontem para viver o hoje.

Se atentarmos para o discurso da pessoa depressiva, notaremos que são pessoas “carregadas de ontens”. Elas se definham porque morreram ontem e não ressuscitaram para o hoje. As pessoas carregadas de ontens não conseguem ter o futuro nas palavras, o amanhã na perspectiva, o hoje na vida.

A pessoa carregada de ontens morreu. Só falta enterrar. Ressuscitará se transformar a experiência passada para aperfeiçoar o viver no hoje e o planejar do amanhã.